

ANNO III S. Paulo, 1 de Abril de 1901 N. 24



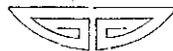
ALBUM

DAS

MENINAS



REVISTA  
literaria e educativa  
dedicada as  
JOVENS BRASILEIRAS

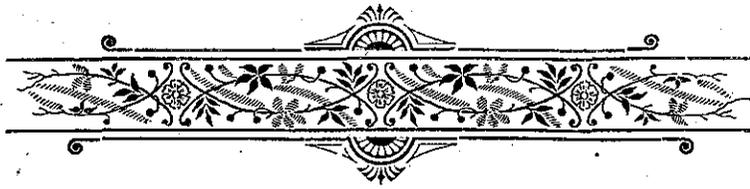


PROPRIEDADE  
DE  
Analia Emilia Franco

Endereço: LARGO DO AROUCHE, 58



S. Paulo, Typ. Andrade & Mello--Rua do Carmo, 7



## A nossa apathia mental

---

**A**INDA não faz muito tempo que li um livro sobre os nossos costumes, no qual o seu auctor, n'uma linguagem clara e imaginosa, expunha, com toda a sua dolorosa nudez, certas verdades amargas, que me impressionaram profundamente e me foram direitas ao coração, por corresponderem a esse pezar que me punge, ao reconhecer a nossa falta de gosto, a nossa preguiça mental para todas as locuções do espirito.

Eis algumas linhas desse bello livro :

«Sabe-se que a leitura sempre foi antipathica a uma certa classe de respeitabilissimos senhores auctores de nossa sociedade ; sabe-se que essa classe, pela profunda ignorancia em que vivia e pelo meio d'onde sahiu, tinha para si que a leitura era um elemento de perversidade e não raro era vêr-se a interdicção completa de poesias e romances nas casas brasileiras. Acostumaram a sociedade a não amar a leitura por perniciosa. D'ahi resulta que a familia brasileira,

nunca sentiu a necessidade de uma distração superior, nunca cultivou e apurou a sua primeira educação, nunca recebeu mais luzes espirituaes que as mortíças luzes irrisórias de experiencia (sempre propalada dos seus progenitores). Temos observado com profundo pezar, com verdadeira magua a escuridão mental de certas senhoras que têm filhos a educar. São as pobres inconscientes de uma infelicidade, digna de commiseração. Embrutecidas pelas exigencias da vida, estafadas pelas imperfeições de todos os seus actos domesticos, á noite parecem grandes desgraçadas recolhidas ás soleiras dos templos, olhos erguidos a uma esperança apagada, mudas e tristes ou irasciveis e antipathicas.

Nenhum livro para lêr, nenhuma distração.»

Estas reflexões, aliás justas, fizeram-me pensar um pouco, nos meios de despertar nossas patricias d'essa preguiça mental que as caracteriza, em razão da educação que, por desgraça nossa, ainda continúa a ser administrada. Entre as multiplicas difficuldades que encontramos em nossa missão educadora, uma d'ellas é a escolha de leituras amenas e agradaveis, que formem o gosto das nossas alumnas e as distraiam, sem as inquietar. A nossa indifferença systemática para tudo quanto seja questões de letras, ou questões de artes, tem abafado aos raros talentos femininos que se animaram a affrontar a barreira tenaz dos nossos preconceitos tradicionais, de modo que é ainda pauperrima a nossa literatura.

Geralmente os mestres da moderna escola, que nos podiam guiar na senda do bem, amenisando e romantizando os mais aridos assumptos, só se occupam em pintar de preferencia o que ha de mais baixo, de mais triste e desconsoador na humanidade.

Esquecem-se de que é para a mocidade que escrevem, visto que quasi no geral é ainda só a gente moça quem lê romances. Não podemos deixar de imputar á literatura, cuja influencia sobre os costumes é mais ou menos forte, uma grande parte da incerteza e perturbação lançada no pensamento, de que proveio a hesitação no cumprimento do dever e, para muitos, o aniquilamento de toda esperanza.

E effectivamente essas leituras que todos os annos se publicam em França e Inglaterra aos milhares e cujas traducções inundam o mundo inteiro, matam n'alma juvenil a crença sublime de todo o ideal e de todo o grande e generoso amor, deixando-a n'uma especie de marasmo intellectual que a esterilisa, ou n'um revoltante cynismo que a corrompe. E por isso a maior parte da nossa sociedade, mal preparada pela sua educação religiosa, por falta de espirito de livre exame, para tudo que exige a ordem, a previdencia, o discernimento e a perseverança ao trabalho, vae se tornando cada vez menos apta para as cousas sérias e profundas. As tendencias são de ordinario frivolas e por isso os gostos sérios se fazem raros. Fala-se de preferencia dos prazeres e cousas futeis, occupando-se cada qual em satisfazer as suas inclinações e gozar absorvido nos interesses materiaes, aggravados todos estes defeitos com leituras em que se ridicularisa com desdem as cousas mais nobres e mais santas.

Como uma especie de antidoto contra a literatura dissolvente dos nossos dias, resolvi a publicação d'um romance sobre os nossos costumes, que se acha no prélo, cujo titulo é *A Filha do Artista*, no qual procuro romantisar os exemplos da virtude e das verdades consoladoras; e ultimamente vae ser publicado no «Album das Meninas» *A Egide Materna*. E' muito provavel que, pela idéa differente que faço da *Arte*, esses dous romances só mereçam muito desdem e muita *blague*. Consola-me, porém, a idéa de que servirão ao menos de protesto contra a acção dissolvente e desmoralisadora da escola realista. Ao concluir direi como uma distincta educadora: O homem não é só um ser organizado que pensa, é tambem uma alma que ama, espera e crê.

Nesta era de transformações e de incerta claridade, é bom que uma voz se erga e diga bem alto—que a paixão só é criminosa quando mal dirigida, que o excesso do sentimento só é ridiculo quando mal applicado, que a abnegação inteira e absoluta tem gozos superiores a todos os gozos da materia, e que as almas boas e as almas grandes descobriram uma linguagem mysteriosa, na qual falam com Deus

Não basta descrever minuciosamente com uma perversão de gosto, deveras deploravel, tudo que ha mau, grotesco, ou vicioso na criação; não basta ter em si tão accentuada preocupação horrivel, que se deseje vêr com o microscopio do naturalista, para bem lhe distinguir os defeitos, as anfractuosidades, as maculas, os vermes, de tudo que á simples vista seria harmonioso e bello. Aquelle a quem se roubam todas as illusões salutaes cumpre apontar para algum bem que ainda lhe ficará na terra, bem verdadeiro que o compense de todas as suas perdidas alegrias mentirosas!. Não basta negar, é necessario affirmar com convicção robusta; não basta demolir, é preciso ao lado dos edificios que se derrubam e desmoronam construir novos edificios mais ricos e mais seguros.

S. Paulo, 19 de Fevereiro de 1901.

ANALIA FRANCO.

---

---

# A Egide Materna

ROMANCE DE COSTUMES

POR

ANALIA FRANCO

## I

Entardecia, e mal o sol no horizonte começava a dourar com os seus ultimos e tepidos raios as proeminencias das montanhas da península que cerca pelo lado do sul a antiga bahia de Tarapandé. A essa hora era realmente encantador o espectáculo que offercia essa bahia de fórma irregular, que entra pela terra a dentro cousa de uns 26 kilometros, tendo sómente 4 de largura.

Desenhando-se entre a península já referida e duas ilhas baixas do lado do norte, sendo uma a plaga arenosa de Iguape e outra a ilha onde está situada a villa de Cannéa; fica a bahia entre dous canaes que a communicam com o lago chamado Mar-Pequeno. A continua e oscillante modalidade dos tons que accentuam no vasto estendal das aguas que a circumdam, corresponde não somenos á variedade do scenario na accidentada moldura das suas praias.

Como uma cidadesita em miniatura pittorescamente edificada n'um oceano de verdura, destaca-se a villa de Cannéa tendo em torno um ambiente risonho de constante primavera luminosa, sob o sol refulgente, emquanto que o

mar se lhe desdobra em frente amplissimo e sereno até perder-se no horizonte immenso.

Por uma estrada larga e ampla que se estendia para os lados do nordeste, transitavam rapidamente dous cavalheiros, como se tivessem grande pressa em chegarem ao ponto onde deviam pernoitar. O primeiro, que cavalgava na frente, era já adiantado em annos, trajava decentemente, segundo o costume dos fazendeiros d'aquelles arredores. A sua physionomia risonha e um tanto crestada pelos ardores d'um sol verdadeiramente tropical, respirava franqueza e lealdade, revelando em todo o perfil o cunho da distincção pessoal e da serena bondade. Carlos Lemos, tal era o seu nome, possuia um character expansivo e alegre, dotado ao mesmo tempo d'uma seriedade e honradez a toda a prova. Alcina, a sua joven companheira de viagem, vinha mais atraz, trajando um costume á amazona azul-marinho que mal lhe disfarçava a elegancia graciosa das fórmãs. Trazia um chapéu de palhinha com fitas escarlates, que mais fazia realçar a alvura mate do seu rosto oval d'uma admiravel e fascinante pureza de feições.

A tez clara e setinosa era ligeiramente sombreada pelos aneis dos fartos cabellos escuros, os quaes n'uma longa trança lhe cahiam muito além da delgada cintura. Na limpidez serena do negriluzente olhar, sob os longos e sedosos cilios desprendia-se por vezes um não sei que de ethereo, de irresistivelmente encantador que attrahia a attenção e inspirava a sympathy.

—Veja, minha querida afilhada, exclamou de subito o ancião estugando o passo do animal; estamos agora bem perto, em menos de meia hora pizaremos as terras do sitio do Campinho.

—Muito me alegre esta noticia, meu padrinho, replicou a moça com um timbre de voz meiga; e nem imagina com que anciedade eu desejo abraçar os meus queridos amigos de infancia e vêr todos esses bellos lugares onde passei os mais felizes dias da minha vida.

—E creia-me, Alcina, que vae encontrar tudo quasi do mesmo modo que deixou ha doze annos. O sitio do Campinho, que pertenceu outr'ora ao compadre Octavio, é hoje, como você sabe, do seu antigo administrador, o velho Reginaldo, marido de sua ama; está agora melhor cultivado, não ha duvida, mas a casa é ainda a mesma em que passou os primeiros annos de sua existencia e onde falleceu sua mãe, que Deus tenha. Todavia está um pouco mais estragada pela acção do tempo, e as arvores que a circulam cresceram muito e estão mais frondosas. Os seus habitantes sim, é que mudarm muito. O Reginaldo, apesar de estar ainda forte e robusto, tem a cabeça como um capucho de algodão. Dizem aqui na villa de Cananéa que elle e o vigario Felizardo Gomes são os dous homens mais antigos d'estes lugares, e que pouco faltou para ambos alcançarem os bons tempos do marquez de Cascaes a quem esta ilha e a de Paranaguá pertenceram outr'ora.

—E a mãe Emiliana, e as minhas irmãs adoptivas, interrompeu a moça, receiando que o padrinho lhe viesse a fallar sobre a genealogia dos antigos possuidores e habitantes d'aquelle sitio.

—Ah! sim... A sua ama, a boa Emiliana está ainda bem sacudida, pouco envelheceu. A Isaura, a sua primeira filha, que é mais velha do que você tres annos, tornou-se uma mocetona de truz, muito bem parecida e muito guapa. Quanto á Esaltina, sua irmã de leite, não deixou a outra lhe pôr um pé adiante, porque está tão alta e desenvolvida como a irmã mais velha. Ambas fortes, sadias, de rostos rubicundos como papoulas, olhar intelligente, e muito expeditas, muito laboriosas—são os braços do pae e da mãe.

—Ah! como me tarda o momento de vê-las e abraçal-as! Quando no collegio de Botafogo eu recebia cartas de Esaltina, como não ficava contente! Parecia-me transportar em espirito para junto das minhas queridas irmãs.

—E se soubesse, Alcina, quanto ellas a estimam? As vezes, quando acontecia vir eu com a minha velha, do

meu sitio de Iguape, passar alguns dias aqui, as moças não se cançavam em me falarem de você. Perguntavam-me se sempre recebia cartas suas, se a tinha ido vêr no collegio, se ainda estava tão bonita como em pequena, e por fim se realmente lhes conservava a mesma amisade de outr'ora; em summa, era um nunca acabar de perguntas, que por vezes me deixavam quasi tonto.

A moça não respondeu, contentou-se em sorrir, parecendo evocar na lembrança gratas reminiscencias d'essa quadra feliz da meninice, que mesmo atravez da corrente de muitos annos se enflora de risonhos matizes.

—Emfim, estamos quasi em casa, volveu o ancião após algum tempo de silencio, apontando na direcção d'uma estrada, que proseguia abrindo caminho por entre sébes de frondosas arvores plantadas adréde para offerecer sombra constante aos que por alli transitam. Ao ouvir estas palavras a moça voltou a cabeça, olhando para o lado que lhe designou Carlos Lemos.

—Ah! meu padrinho! disse ella, esta vista me traz um mundo de recordações! Parece-me que já começo a sentir uma suave paz, uma atmospherá de Eden.

—Veja, Alcina acolá estão as primeiras arvores que guarnecem a estrada do sitio do Campinho.

—Oh! doce asylo de minha infancia, eu te vejo finalmente e do intimo d'alma te saúdo! exclamou a moça commovida, e com o olhar preso no ponto que lhe fôra indicado. Tu foste o paraizo dos meus primeiros affectos, e, ainda que um pouco distante, já sinto a fragrancia das tuas flôres campesinas, que o vento brando e suave traz-me como prenuncio das boas viudas.

—E eu ainda me recordo, querida afilhada, dos alegres dias em que eu a via correr conjunctamente com Esaltina, á sombra d'estas mesmas arvores, após ás borboletas, sorvendo em longos haustos as frescas neblinas matinaes.

—Quantos annos se têm passado, meu Deus! obtemperou a joven tristemente e como que assaltada por uma subita

recordação penosa. Nesse tempo eu não conhecia ainda a vilania e a traição, que como uma tormenta de infelicidade peza hoje sobre os dias do meu querido e inditoso pae.

Alcina, assim fallando, ficou de novo immersa nas suas tristes reflexões, enquanto que o padrinho continuava o dialogo encetado.

—Alli, n'aquella modesta vivenda de paz e simplicidade, você hade viver tranquilla e feliz no meio de pessoas que a adoram. Não terá por certo a temer as perseguições do commendador Mello, e poderá esperar em paz até que o meu compadre Octavio liquide os seus negocios com esse falso amigo e indigno socio.

—Quando penso, meu padrinho, que é a esse perfido amigo, a quem devemos todos os nossos desgostos, e que por causa d'elle fui obrigada a separar-me de meu querido pae, e vir residir longe d'elle, não sei por quanto tempo, como que sinto pela primeira vez erguer-se em meu coração um sentimento de odio... sim, odio contra esse homem vil e miseravel... porém socegue, meu bom amigo, que isto felizmente passa como um relampago, porque me ensinaram desde a infancia a só ter coração para amar e perdoar.

— Ainda bem, Alcina, e assim deve ser. Muito folgo que as bellas lições do melhor dos paes sejam sempre lembradas por sua digna filha... mas olhe, acrescentou elle mudando de tom, estamos já á sombra dos arvoredos veneraveis que outr'ora serviram de abrigo aos risos e folgedos dos seus primeiros annos.

— Oh! meu Deus! volveu a moça com emoção, completamente esquecida do resentimento que acabara de manifestar. Com quanto respeito e alegria eu torno a vêr estes sitios onde passei tão bellos dias, junto a uma mãe adorada, sem conhecer então as duras contingencias da vida! Foi nestes lugares sagrados para mim que a vi tantas vezes, e onde ella, abençoando-me, deu o ultimo suspiro! Como eu era feliz junto della!

— E ainda o será, replicou o ancião. A sua felicidade e o seu bem-estar hão de ser sempre o constante anelo de seu pae e padrinho, sem contar essa boa gente do Reginaldo, que tambem a ama tanto.

— Eu bem o sei, e é por isso mesmo que lhes consagro o mais entranhado affecto e a mais profunda gratidão. Espero em Deus que brevemente se desvaneçam as afflicções de meu pae, para que possa gozar de paz e socego, no meio dos meus queridos amigos de infancia, cujos braços estou certa abrir-se-hão para receber-me hoje com a mesma affectuosa ternura d'outros tempos.

Nesse instante os dous viajantes tomaram por um atalho, deixando a estrada real, por onde até então tinham transitado.

Na primeira eminencia que galgaram, viram destacar-se ao longe a villa de Cananéa, junto á bahia de Tarapandé. Atravez dos picos dos montes da cordilheira que fica paralela ao mar, o sol emergia de todo o seu disco luminoso. No meio de seu espaldar de collinas circumjacentes e sempre verdes, a villa parecia recostada negligentemente, tendo no centro a alta torre da Matriz, dedicada a S. João Baptista, corôada d'uma cruz.

A' direita e á esquerda do logar, estendem-se longas alamedas de luxuriante verdura, emquanto que muito além vê-se o mar azul que se accentua ao longe no amplissimo lençol das suas aguas.

Deixando d'um lado a villa e seguindo sempre pelo atalho, ora Alcina contemplava o azul profundo e transparente do oceano, onde para além do areial da beira-mar via correr pelo anil liquido as velas dos barquinhos de pesca em triangulos brancos, ora deixava devanear os olhos por entre o variegado folhedo em que exuberante se desata diante della o esplendor deveras tropical daquella ridente vegetação.

Logo que lobrigharam ao longe por entre as copadas frondes as torres das edificações sem symetria da fazenda,

apearam-se e, deixando os animaes presos a umas arvores, tomaram o caminho á pé no intuito de alli chegarem de improviso e causarem uma agradável surpresa aos seus amigos. Áquella hora tudo estava silencioso e calmo como que absorvido em intima paz. Atravessaram um pequeno campo e penetraram por um desvio que o ancião conhecia, chegando por fim, sem serem presentidos, á porta da casa.

Esta era vasta e commoda, toda caiada de fresco; de cada lado da porta, pegado á parede, havia um banco toscó.

A meio do espaçoso pateo erguiam-se duas esguias palmeiras, tendo entre ellas tres mastros com as imagens de S. João, Santo Antonio e São Pedro, conforme o catholico costume religiosamente observado entre os nossos roceiros de erguerem nos dias apropriados os mastros com effigies, dos tres santos mais festejados da Igreja, como para fazer preceder tudo d'uma idéa religiosa, e tudo pôr sob os santos patrocínios.

Uma pequena sebe engrinaldada de roseiras protegia a base d'um espaçoso pateo, cujo chão bem nivelado e limpo estava coberto de cascalhos prateados. Ao ruido dos passos um cãesinho fiel, do interior da casa deu o signal de alarma, latindo e correndo em dous saltos ao encontro de Carlos, a quem logo reconheceu e começou a festejal-o a seu modo. Era um cãesinho de pello crespo, espesso e curto, d'um branco de neve, que dava pelo nome de Mocinho. Quando Alcina chegou á porta da casa pulsava-lhe o coração d'um modo desusado. Na penumbra agitavam-se confusamente alguns vultos que espreitavam os recémvidos.

— Quem será? disse assomando á porta um ancião simplesmente vestido, de estatura elevada e alentado ainda, com um rosto aprazível e dous olhos como pedras de onix, cheios d'uma malícia picante, mas attractiva. Em seguida, pondo uma das mãos diante dos olhos como um pala, exclamou cheio de surpresa e álegria:

— Olá! é o compadre Carlos e mais uma dona! Deus o ajude compadre. Que ditosos olhos os vejam!

Abrindo os braços, o velho Reginaldo apressou-se em abraçar o recémvindo.

—Que gosto eu sinto em vê-lo, ó compadre! E saudando Alcina, sem a reconhecer, acrescentou: façam o favor de entrar. Não tenham cerimonia. Isto por aqui é um velho rancho, mas a todos é offerecido com a melhor boa vontade deste mundo. O' Emiliana, ó Isaura e Esaltina, gritou entrando para o interior, venham depressa! Está aqui o compadre Carlos. Valha-me Deus! valha-me Deus, não sei onde foi essa gente, concluiu o ancião voltando de novo para junto dos recémchegados.

Ouviram-se passos precipitados, ainda que pouco rápidos; eram de uma mulher anciã vestida com muito aceio de baixa estatura, cujo aspecto aprasivel indicava uma alma, boa e singela. Era esta a ama de Alcina, e após ella seguiam-se duas jovens de estatura elevada e de agradaveis semblantes.

E' mais facil de comprehender do que pintar a scena que succedeu, ao verem tão inesperadamente aquella formosa joven a quem dedicavam o mais estremeado affecto. Foi uma verdadeira scena de confusão de palavras e exclamações que a alegria e a surpresa faziam soltar risos e lagrimas.

— Meu Deus! dizia a ama apertando-a nos braços. Quem diria que eu a tinha de vêr hoje? Que mudança em tão poucos annos! Como está formosa a nossa filha! E sem querer desprender-se do pescoço d'aquella filha ha tanto tempo ausente, ainda não podia persuadir-se que a estreitava contra o peito.

— Benza-a Deus, dizia o marido, com os olhos humidos de lagrimas, dirigindo-lhe ao mesmo tempo muitas perguntas:—Como está o major? Porque não veio? Ha quanto tempo sahiu da côrte? Sem duvida vem do sitio do compadre Carlos, não é verdade?

Alcina quasi não podia responder-lhe, tal era a emoção que experimentava.

Dos braços da ama passou-se para os de suas irmãs adoptivas, que se tinham collocado a alguma distancia e a fectavam com uma expressão doce e enterneçada.

Um pouco timidias e receiosas, mas cheias de jubilo, cada uma a apertou nos braços por sua vez e estampou-lhe um beijo na face.

Carlos tinha-se collocado a uma certa distancia, para melhor gozar do alvoroço e alegria d'aquelles primeiros momentos.

Reginaldo, apesar de sua avançada idade, mostrava-se ainda cheio de força e vigor. A alegria que experimentava despertou o seu genio festivo e prasenteiro não cessando de admirar a joven, dizendo-lhe na rude sinceridade de homem da roça tudo quanto sentia.

— Mas porque foi, creatura de Deus, que nos não mandou uma carta sequer contando-nos que chegava aqui? repetiu elle pela decina vez, dirigindo-se á joven; e vossemecê, compadre dos meus peccados, sabia-o e não nos preveniu! Olhe que as surpresas são sempre prejudiciaes aos velhos.

— Não lhe dê cuidado, compadre, que não são estas surpresas que lhe farão mal, e tanto assim é que toca-me a mim confidal-o para irmos buscar os animaes onde deixamos e onde talvez nos encontremos com os cargueiros.

— Ai Jesus! exclamou Reginaldo; pois sim, vamos, compadre. Se aqui continuarmos a palestrar com a pequena não sahivemos mais deste lugar.

E os dois anciões, risonhos e prasenteiros, se dirigiram para o ponto indicado por Carlos.

Alcina, quando ficou só com a sua ama, deixou cahir a cabeça sobre o seio d'esta e lhe disse abraçando-a, com os olhos rasos de lagrimas:

— Aquella a quem ha tantos annos tem chamado de filha, desde que perdi a minha cara mãe, vem de novo aqui viver, pedindo-lhe um asylo junto de si.

— E eu o dou de todo o meu coração, replicou a ama chorando de alegria. Aqui estão as minhas filhas, prose-

guiu elle designando as duas jovens. Esta é Isaura, a mais velha, que nasceu logo que vim morar com a defunta D. Livia, que Deus haja, e esta é Esaltina, sua irmã colassa. Se me é licito dizer, são duas filhas como ha poucas. Ellas estão tão alegres como eu por tornarem a vêr aquella cuja separação tantas lagrimas nos custou. Mas agora seremos todos felizes, uma vez que a recuperamos de novo. Deus sabe com que alegria intima, nós lhe offerecemos tudo quanto os nossos poucos trabalhos lhe possam proporcionar. Graças a Deus gozamos saude e estamos dispostas a tudo por quem tão estremecidamente amamos.

Alcina abraçou de novo a boa Emiliana e em seguida as duas moças com a mais effusiva ternura. Ellas a conduziram a uma alcova contigua, para fazel-a mudar os trajos de viagem, enquanto a ama retirou-se á cosinha afim de preparar o jantar com as escravas.

Mas a boa mulher não se demorou na cosinha, e, no meio do seu contentamento, voltou para junto de Alcina, a quem não se fartava de admirar, amontoando perguntas sobre perguntas.

— Diga-me de que gosta mais? Já eu matei a gallinha. Quer cosida ou assada? Tem fome? deve ter muita, sim? Mas porque não me mandou dizer que vinha? Se assim fosse já estaria tudo prompto. Tenha agora um pouco de paciencia, que arranja-se bem depressa, não ha duvida. A minha cosinheira ainda é a Carlota, você bem a conhece... Mas, Virgem Santa! como cresceu e ficou bonita! Quem tal diria, que eu a havia de vêr hoje... quasi não posso crêr! E não me avisarem nada! Forte cousa! forte cousa!

A boa Emiliana sahia para d'ahi a pouco voltar, quasi sem saber o que fazia, com a mesma abundancia de perguntas e de phrases penetradas de amoravel censura e de admiração.

— Isaura, minha filha, dizia ella pela vigesima vez. Dá uma volta pela cosinha e apressa a Carlota, que está tão tonta como eu. Não se esqueça de provar as panellas.

Queira Deus que não tenhamos esturros no arroz. Aí! a minha cabeça! Realmente as surpresas já não são para os velhos, concluiu a ama sorrindo sempre.

Esaltina punha a toalha grossa e nevada, arranjava os pratos e os talheres de cabo de páu, na sala de jantar alegre e caiada de branco. Reginaldo, depois de ter voltado com o seu hospede, e de ter ajudado os camaradas a descarregarem os cargueiros, foi com elle dar uma volta pelo pomar, afim de colher as melhores fructas para a sobremesa.

Em menos tempo de que se esperava um excellente jantar ficou prompto.

Sentaram-se todos á mesa, servindo com muito carinho os seus hospedes, continuando sem conta as perguntas, a que Carlos respondia com o rosto inundado de alegria, e Alcina, enternecida, tendo os olhos humedecidos pelas lembranças d'um passado que as palavras de seus amigos de infancia lhe evocavam vivido e saudoso. Estava-se então no mez de Setembro, a natureza florida ostentava o folhedo verdejante com todos os suavissimos cambiantes da chlorophylla. A casa de Reginaldo estava situada sobre uma eminencia um pouco elevada, e era modestamente mobiliada, tendo em quasi todos os cantos da sala de jantar alvissimas rêdes mineiras, tecidas grosseiramente com as suas largas varandas de caprichosos puçaes.

Da sala de jantar as janellas abertas apresentavam a vista dos campos, onde cahiam suavemente as tintas do sol-posto dando um agradável relêvo á verdura sombria das mattas, lá ao longe, quietas, serenas, como se allí já predominasse o grande silencio da noite, que se evola dos seus recessos mysteriosos. D'outro lado via-se perfeitamente o mar muito longe, muito azul, tendo no meio das aguas, que faiscavam e transluziam por vezes aos ultimos raios do sol, um ponto negro, a barquinha talvez d'algum pobre pescador que pouco a pouco ia se afastando, afastando-se até sumir-se de todo nos extremos do horizonte. Com um olhar impregnado de ternura Alcina percorria tudo, a casa, os moveis, e

descançava a vista n'aquellas paizagens encantadoras, que via das janellas, e que tão bem convinham ás disposições do seu espirito, trazendo-lhe ao mesmo tempo um mundo de recordações e de saudades.

Nos fundos da casa estendia-se um grande terreiro repleto de aves e fechado por uma sebe de limoeiros symmetricamente aparados, tendo no centro um carramanchel coberto de chagas e madre-silvas, em volta do qual deslisa sobre um leitosinho de pedras as aguas d'um corrego, espumosas e murmurantes. A' esquerda via-se o pomar d'onde exhalava o perfume suavissimo das laranjeiras carregadas das suas mimosas flôres, e onde os passarinhos aninhados nas frondes soltavam os alegres trilos. A' direita avista-se muito longe fertes campinas a terminarem n'um pequeno bosque, no centro do qual recortam-se indecisas as linhas dos telhados das casas irregularmente espalhadas da villa, emergindo-se apenas as torres da matriz e muito áquem da villa a chacara do vigario Gomes no centro d'uma estacada guarnecida de roseiras.

De tudo isto, que Alcina via destender-se ante os seus olhos, ella conservava apenas uma vaga lembrança, como se fôra um sonho encantador, que ao despertar lhe seria impossivel descrever, se bem que lhe penetrasse a alma da mais deliciosa impressão. Se não fosse a certeza dos desgostos que opprimiam a seu pae, parecia-lhe que nada faltaria á sua felicidade.

Como, em geral, as almas bem formadas não podem deixar de contentar-se com a felicidade alheia, a alegria effusiva que via transparecer nos semblantes dos seus amigos, lhe dava uma quieta e serena beatitude que a distrahia dos seus pezares. Comtudo, estava tão commóvida e agitada, que mal podia tocar nos alimentos, apezar das instancias da ama e seu marido, para os quaes a sua chegada alli era uma verdadeira festa. Alcina exprimia o seu reconhecimento com phrases impregnadas de affectuosa ternura, e sentia reanimar as suas esperanças, porque, assás religiosa como era, punha sempre a sua cõnfiança em Deus, que jámais abandona os que n'Elle esperam.

A noite, quando ficou só, entregue a si mesma, no melhor aposento da casa que pertencera outr'ora á sua mãe, sentiu-se penetrada d'um santo respeito ao vêr-se no mesmo quarto onde ella havia expirado ha quasi doze annos. A noite e o silencio, tranquillizando o tumulto das paixões, reanimavam a sua alma e a transportavam ás lembranças do passado alli naquella casa. Apagou a luz que lhe tinham deixado e abriu uma das janellas que dava para o jardim, afim de respirar o ar fresco da noite.

O céu estava recamado de estrellas e a belleza do luar era admiravel pela agradavel distribuição de massas de sombras e de luz, sobre a paizagem que se offerencia a seus olhos. De todos aquelles contornos evolava-se uma quietação profunda de envolta com a luz branda do luar. Apenas ouvia de quando em quando o som confuso das vozes de Reginaldo e Carlos a conversarem ainda na sala de jantar. A claridade da lua penetrando no quarto illuminava-o de modo que podia vêr distinctamente os seus moveis. Alciná via uma mesa, um lavatorio, um espelho, junto ao qual estavam collocadas as suas malas, e um leito sem cortinas, coberto com uma colcha acolchoada de grandes ramagens azul-celeste. Nas paredes muito claras, viam-se diversos quadros sacros.

Dizem que os romanos, como bem sabem os archeologos, traziam os penates no convez dos seus navios, assim os nossos roceiros collocam os seus santos protectores nas paredes da casa e no topo dos mastros. Entre os paineis, com as suas competentes molduras de madeira envernizada, Alciná descobriu uma photographia que prendeu toda a sua attenção, era o retrato de sua mãe. Ao reconhecê-la, dominada por um sentimento de respeito e ternura, approximou-se da parede e tomou entre as mãos a moldura dourada, afim de melhor examinar as suas feições. Não sendo assás sufficiente a luz do luar, fechou a janella e de novo accendeu a estearina, começando por contemplal-o detidamente. Ainda que a humidade e os annos o tivessem damnificado um pouco, todavia encontrava aquella mesma formosura angelica que tantas vezes vira com alegria na infancia.

— Como é bella a minha querida mãe! exclamou ella beijando a photographia com um mixto de respeito e effusiva ternura. São estas as mesmas feições adoraveis, porém mil vezes mais bella ainda quando vejo-a nos meus sonhos, tendo no olhar um não sei que de ethereo e divinal que me commove até os recessos d'alma. Eu te invoco sempre, ó minha querida mãe, para que me abenções e me ampires nas rudes provas da vida! Sei que não estou só e que no silencio absoluto da natureza, tu me vês e me ouves concitando-me á prece, afin de que Deus nos reuna um dia n'um mundo melhor.

Alcina, depois de ter assim orado com fervor, na sua viva e sincera piedade, julgava que aquella prece junto á imagem de sua mãe seria mais agradavel a Deus, e nessa mysteriosa convicção, nessa effusão do coração, nesse arrebatamento d'alma sentia consolações impossiveis de descrever-se. Desde a sua mais tenra infancia estava persuadida de que sua mãe velava sobre ella qual anjo tutelar. Nas suas preces ao Creador, á Virgem e ao seu anjo da guarda, envolvia sempre a lembrança da mãe.

Todos os sentimentos d'uma affeição mutua parecia existir entre ella e a mãe incessantemente redivida na sua memoria. Julgava sentir como que uma doce e ligeira impressão, uma especie de impulso mysterioso e vago que não sabia explicar, mas que excitava em seu espirito uma inspiração subita ou uma suggestão inesperada. Ella tinha a consoladora crença de que sua mãe a guiava na obscura verêda da existencia, que ella estava a seu lado invisivel, prompta a assistil-a na afflicção e soccorrel-a na desgraça, e essa certeza lhe dá a serenidade de espirito e a força moral nas provações. Finalmente collocou a moldura no seu lugar, despiu-se, apagou a estearina e deitou-se sob as mais gratas impressões. Momentos depois dormia tranquillamente.

(Continúa).

**NOTA.** — Tendo resolvido publicar em cada numero d'esta Revista um capitulo do romance *A Egide Materna*, reproduzimos n'este numero as primeiras paginas que sabiram no numero anterior.

N. da R.



Esta Revista que se publica uma vez em  
cada semana, será distribuida gratuitamente a to-  
das as escolas publicas do sexo feminino deste  
Estado

